



Organização
Internacional
do Trabalho

Nota de orientação da OIT

Criar mais e melhores empregos

Integrando as empresas
sustentáveis para uma transição
justa nas Contribuições
Nacionalmente Determinadas





► Principais conclusões

As Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) são compromissos tomados pelos países para enfrentar a mudança do clima e alcançar os objetivos do Acordo de Paris.

As NDCs podem igualmente servir de planos nacionais de investimento e de planos nacionais de desenvolvimento, frequentemente com implicações a nível do conjunto da economia. A integração dos princípios de uma transição justa às NDCs constitui um fator essencial da ambição climática e um veículo de desenvolvimento sustentável.

O desenvolvimento de empresas sustentáveis é essencial para que os países alcancem as suas NDCs, prossigam rumo a uma transição justa e maximizem as oportunidades de trabalho decente. Empresas sustentáveis de diversos tipos e tamanhos servem de motores de crescimento econômico e de inovação, são essenciais para criar mais e melhores empregos e fundamentais para a promoção da transição para economias sustentáveis e inclusivas.

Esta nota propõe orientações sobre a integração de empresas sustentáveis às NDCs para uma transição justa. Destina-se aos e às especialistas que promovem empresas sustentáveis, assim como aos e às representantes de governos e de organizações de trabalhadores e de empregadores envolvidos nos processos de NDCs dos seus países.



Uma **transição justa** promove economias ambientalmente sustentáveis de forma inclusiva, por meio da criação oportunidades de trabalho decente, da redução das desigualdades e ao não deixar ninguém para trás. Envolve a maximização das oportunidades sociais e econômicas da ação climática e ambiental — incluindo um meio ambiente favorável a empresas sustentáveis enquanto minimiza e gerencie cuidadosamente os desafios.

Quais as **principais ameaças** da mudança do clima e medidas conexas para as empresas e os seus trabalhadores?



► Principais ameaças

► Os impactos climáticos ameaçam as empresas que dependem da natureza

Esses impactos criam riscos em todos os setores para muitas empresas que dependem direta ou indiretamente da natureza para fornecer produtos e prestar serviços.

► Os fenômenos climáticos extremos têm custos sociais e econômicos elevados

Podem danificar os ativos das empresas, interromper as operações e as cadeias de suprimentos, provocar perdas de empregos, reduzir a produtividade e colocar em perigo a saúde e segurança tanto dos trabalhadores como dos empregadores.

► Uma transição desigual implica desafios específicos

Estes podem ir da insuficiência de financiamento e de pedidos de modificação das exigências de conformidade até lacunas na proteção dos trabalhadores. Podem também aumentar se não houver diálogo social e se a economia informal não for considerada nas políticas climáticas.

► O risco de insegurança energética

Um acesso limitado a energia elétrica barata, confiável e sustentável, exacerbado por choques climáticos e custos de transição elevados, provoca riscos financeiros e operacionais para as empresas de todos os tipos e tamanhos.

► Ameaças diversas conforme os tipos de empresas

As micro, pequenas e médias empresas (MPMEs), as unidades econômicas da economia informal, as cooperativas e as outras entidades da economia social e solidária (ESS) e as grandes empresas veem-se obrigadas a enfrentar riscos diversos provenientes da mudança do clima e das políticas conexas.

Que **oportunidades** potenciais
podem os países aproveitar quando se
concentram em empresas sustentáveis
para uma transição justa nas suas NDCs?



▶ Oportunidades

- ▶ **Permitir um crescimento econômico com avanços sociais, ambientais e laborais**
 - por meio de empresas sustentáveis, à medida que os setores existentes se transformam e vão surgindo setores com baixas emissões.
- ▶ **Alcançar uma diversificação econômica com novas possibilidades de negócios**
 - enquanto aumentam a produtividade, a inovação e a competitividade.
- ▶ **Alcançar os objetivos de mitigação e adaptação climática com empresas verdes e resilientes**
 - à medida que empresas sustentáveis de diversos tipos e tamanhos se descarbonizam, se adaptam aos riscos climáticos, crescem em mercados novos, protegem os trabalhadores e criam postos de trabalho decente.
- ▶ **Apoiar a inovação e a transferência de tecnologia**
 - à medida que empresas sustentáveis adotam e localizam tecnologias favoráveis ao meio ambiente, impulsionam a eficiência, reduzem os custos, abrem novos mercados e elaboram modelos de negócios inovadores.
- ▶ **Reforçar as cadeias de abastecimento e de valor**
 - à medida que as empresas melhoram a resiliência, reduzem as emissões, promovem práticas empresariais responsáveis e fomentam o trabalho decente em todos os tipos de produção.
- ▶ **Não deixar para trás nenhuma empresa nem os seus trabalhadores**
 - uma vez que uma transição justa, graças ao desenvolvimento de empresas sustentáveis, empodera quem enfrenta vulnerabilidades socioeconômicas, fomenta a inclusão numa economia de baixo carbono e apoia a formalização da economia informal.
- ▶ **Catalisar investimentos financeiros para uma transição justa**
 - provenientes de fontes públicas e privadas e de instituições financeiras para apoiar as fundações ambientais e sociais da transição e permitir que as empresas sustentáveis, das MPMEs e cooperativas até as grandes empresas, reduzam as emissões, aumentem a resiliência, lancem transições a nível da empresa e criem postos de trabalho decente.

Em que pensar ao integrar as empresas sustentáveis às NDCs?

- **Assegurar um diálogo social efetivo ao formular as NDCs** – fundamental para compreender as perspectivas e preocupações dos atores da economia real, em particular as organizações de trabalhadores e de empregadores.
- **Integrar uma transição justa às NDCs** – criar vínculos fortes entre os objetivos climáticos e uma transição justa será essencial para responder às dimensões sociais e laborais da ação climática.
- **Posicionar diversas empresas sustentáveis como motores da ação climática e do trabalho decente** – realçar explicitamente o papel das empresas sustentáveis de vários tipos e tamanhos, incluindo as MPMEs e as cooperativas, assim como outras empresas da ESS, para conseguir avanços ambientais, sociais e laborais.
- **Integrar um ambiente favorável às empresas sustentáveis** – incorporar claramente um ambiente favorável às NDCs que seja capaz de proporcionar segurança política e compromisso claro a favor do desenvolvimento empresarial em setores como a prestação de serviços de desenvolvimento empresarial, proposta de incentivos ou subsídios, realização de reformas regulamentares ou políticas, entre outros.
- **Focar o desenvolvimento e reforço das cadeias de abastecimento e valor** – indicar nas NDCs vias para construir cadeias de abastecimento e de valor baseadas em novos produtos ou mercadorias e realçar a resiliência das existentes.

- 
- **Promover condutas empresariais responsáveis** – integrar as considerações de trabalho decente e produtivo no clima empresarial, às ações ambientais e às medidas de devida diligência. No contexto de uma transição justa, a Declaração Tripartite de Princípios sobre Empresas Multinacionais e Política Social da OIT (Declaração EMN), os Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos e as Diretrizes da OCDE para Empresas Multinacionais sobre Conduta Empresarial Responsável fornecem orientações para as empresas pertinentes.
 - **Integrar às NDCs o financiamento dos objetivos de desenvolvimento empresarial sustentável e de transição justa** – vincular explicitamente os objetivos climáticos e de transição justa a estratégias de financiamento que mobilizem fundos públicos e privados e promovam o acesso aos capitais das empresas de todos os tipos e tamanhos.
 - **Apoiar-se nos mercados do carbono para ajudar as empresas sustentáveis e o trabalho decente** – incorporar às NDCs compromissos de apoio às empresas de todos os tipos e tamanhos para que participem nos mercados do carbono, a fim de realizarem uma transição justa.
 - **Comprometer-se a implementar as NDCs com a participação dos atores do mundo do trabalho** – assegurar uma abordagem global de todo o governo e de toda a sociedade, que envolva as organizações de trabalhadores e de empregadores, os ministérios pertinentes, as instituições financeiras e as agências de apoio às empresas para promover uma transição justa para todas as pessoas.

1. O que são as Contribuições Nacionalmente Determinadas?

As Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs, na sigla em inglês) são compromissos ou planos climáticos definidos pelos países no âmbito do Acordo de Paris¹. Descrevem os compromissos e planos de cada país para reduzir as emissões de forma a alcançar o objetivo mundial de limitar o aquecimento a 1,5°C e de se adaptar aos impactos climáticos, identificando paralelamente vias para garantir um apoio financeiro adequado a esses esforços. As NDCs devem ser atualizadas de cinco em cinco anos com ambições progressivamente maiores, refletindo as capacidades de cada país. Representam planos apoiados politicamente, muitas vezes endossados pelos mais altos níveis do governo².

Coletivamente, as NDCs determinam se o mundo pode alcançar os objetivos a longo prazo do Acordo de Paris, isto é, a limitação a nível mundial das emissões de gases de efeito estufa o mais cedo possível, seguida por reduções rápidas guiadas pelos melhores dados científicos disponíveis. As NDCs podem também servir para identificar as prioridades de adaptação, que constituem uma preocupação crescente, nomeadamente para os países em desenvolvimento. Desde a adoção do Acordo de Paris, em 2015, os países têm registrado progressos significativos e assumido compromissos importantes. No entanto, os compromissos dos países nas suas NDCs são ainda insuficientes e observa-se que o mundo vai registrar um aumento de temperatura de 2,6 a 3,1°C durante este século³. Os países estão elaborando um terceiro conjunto de NDCs (geralmente chamada NDC 3.0), esperado para 2025 e que representa uma importante oportunidade de aumentar o nível das ambições pela redução das lacunas das emissões.

► 1.1. De que forma as NDCs interagem com o desenvolvimento sustentável e uma transição justa?

Enquanto constituem planos nacionais de mitigação e adaptação às mudanças climáticas, as NDCs podem também servir “de planos nacionais de investimento e de planos nacionais de desenvolvimento”⁴. Têm frequentemente implicações sobre toda a economia e constituem uma oportunidade para fomentar uma mudança transformadora rumo a um desenvolvimento sustentável que integre claramente as dimensões sociais e laborais da ação climática. Além disso, as NDCs podem estimular o crescimento econômico, promover a diversificação econômica e harmonizar os fluxos financeiros, enquanto libertam o potencial das empresas sustentáveis e o trabalho decente - catalisando mais e melhores empregos.

A integração dos princípios de uma transição justa às NDCs constitui um fator essencial da ambição climática e um veículo de desenvolvimento sustentável⁵. Uma transição justa promove economias ambientalmente sustentáveis de forma inclusiva, criando oportunidades de trabalho decente, reduzindo a desigualdade, sem deixar ninguém para trás. Implica a maximização das oportunidades sociais e econômicas de ação climática e ambiental, incluindo um ambiente

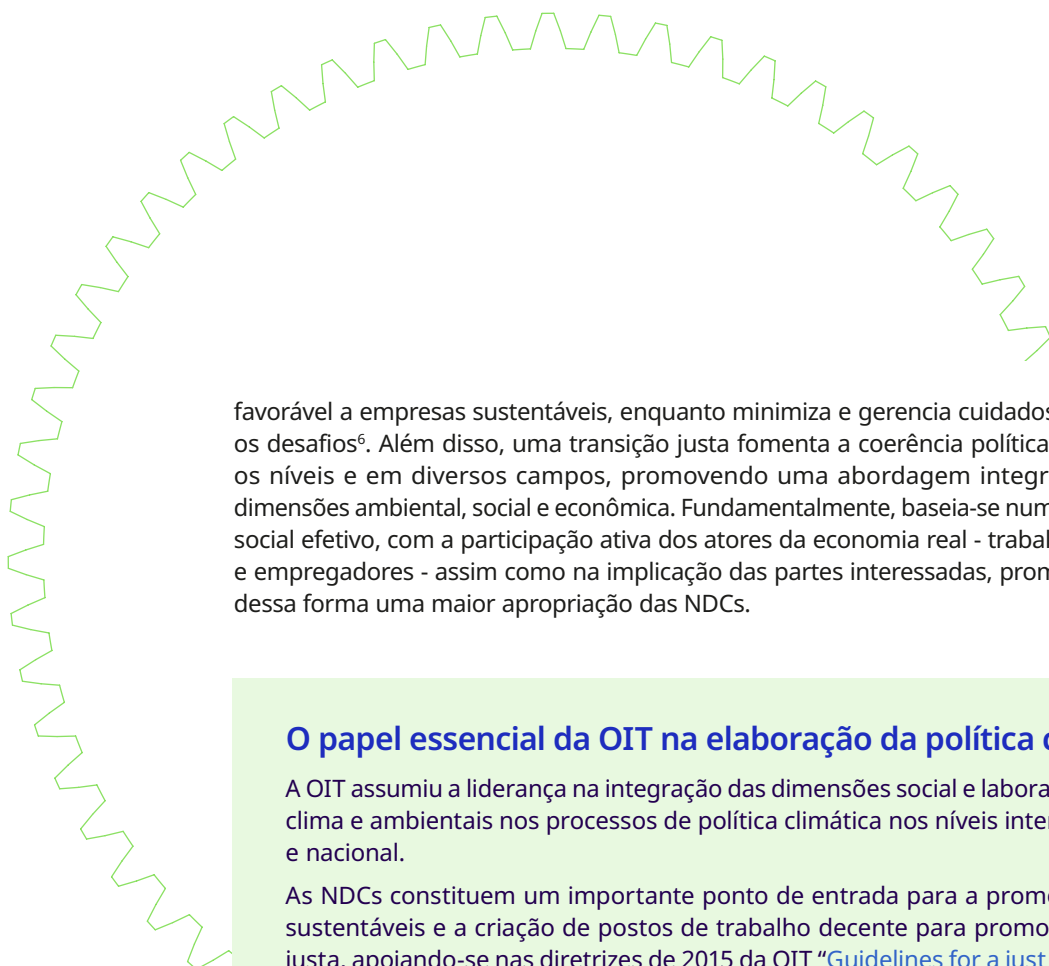
1 Para mais informações: [Contribuições nacionalmente determinadas](#).

2 Para mais informações: [Contribuições nacionalmente determinadas](#).

3 NUA, 2024. [Relatório sobre a Lacuna de Emissões 2024](#).

4 Para mais informações: [All About the NDCs](#).

5 OIT. 2024. [Leveraging NDCs as a vehicle of a just transition in ambitious climate action](#).



favorável a empresas sustentáveis, enquanto minimiza e gerencia cuidadosamente os desafios⁶. Além disso, uma transição justa fomenta a coerência política a todos os níveis e em diversos campos, promovendo uma abordagem integrada das dimensões ambiental, social e econômica. Fundamentalmente, baseia-se num diálogo social efetivo, com a participação ativa dos atores da economia real - trabalhadores e empregadores - assim como na implicação das partes interessadas, promovendo dessa forma uma maior apropriação das NDCs.

O papel essencial da OIT na elaboração da política climática

A OIT assumiu a liderança na integração das dimensões social e laboral das mudanças do clima e ambientais nos processos de política climática nos níveis internacional, regional e nacional.

As NDCs constituem um importante ponto de entrada para a promoção de empresas sustentáveis e a criação de postos de trabalho decente para promover uma transição justa, apoiando-se nas diretrizes de 2015 da OIT "[Guidelines for a just transition towards environmentally sustainable economies and societies for all](#)". A este respeito, as Diretrizes da OIT proporcionam um quadro integral contendo políticas em nove setores essenciais: políticas macroeconômicas e de crescimento, políticas industriais e setoriais, políticas empresariais, desenvolvimento das competências, segurança e saúde no trabalho, proteção social, políticas ativas do mercado do trabalho, direitos e diálogo social e tripartismo. A [Resolução](#) de 2023 da Conferência Internacional do Trabalho aprovou as Diretrizes como representando a referência central para a elaboração de políticas e uma base para as ações de transição justa. Também apelou ao fomento da coerência política a todos os níveis e em diversos âmbitos, assim como à instauração de disposições de financiamento adequadas para uma transição justa.

Para abordar uma transição justa nas NDCs, a OIT deseja ajudar os países a elaborarem os seus planos climáticos nacionais, de forma a i) basearem-se nas prioridades nacionais, abordarem os impactos sociais e laborais da mudança do clima e das medidas correspondentes, iii) proporcionarem pontos de entrada concretos, iv) basearem-se no diálogo social e no engajamento das partes interessadas e v) cuidarem das necessidades dos grupos vulneráveis.

A OIT trabalha com os seus constituintes tripartites, que representam os governos as organizações de empregadores e de trabalhadores dos 187 Estados-membros, para integrar o trabalho decente e a justiça social à ação climática.

⁶ Conferência Internacional do Trabalho., 2023. [Resolução sobre uma transição justa para economias e sociedades ambientalmente sustentáveis para todos](#).

2. Por que as empresas sustentáveis são essenciais para o êxito das NDCs?

Na interseção dos impactos sociais, econômicos e ambientais relacionados ao clima, bem como das medidas políticas, encontram-se empresas que operam em diversos setores, como manufatura, agricultura, energia, transporte, mineração, entre outros. Essas empresas podem ser privadas, variar em termos de tamanho e tipo, de micro, pequenas e médias empresas (MPMEs), cooperativas e outras entidades da economia social e solidária (ESS) até às grandes empresas multinacionais. Além disso, enquanto diversas empresas operam na economia formal, a maioria das unidades econômicas, sobretudo nos países em desenvolvimento, são informais. Na sua grande maioria, essas empresas informais são constituídas por microempresas (incluindo os trabalhadores por conta própria) e as pequenas empresas⁷.

Ainda que as empresas de todos os tipos e tamanhos desempenhem um papel essencial no panorama socioeconômico dos países, elas:

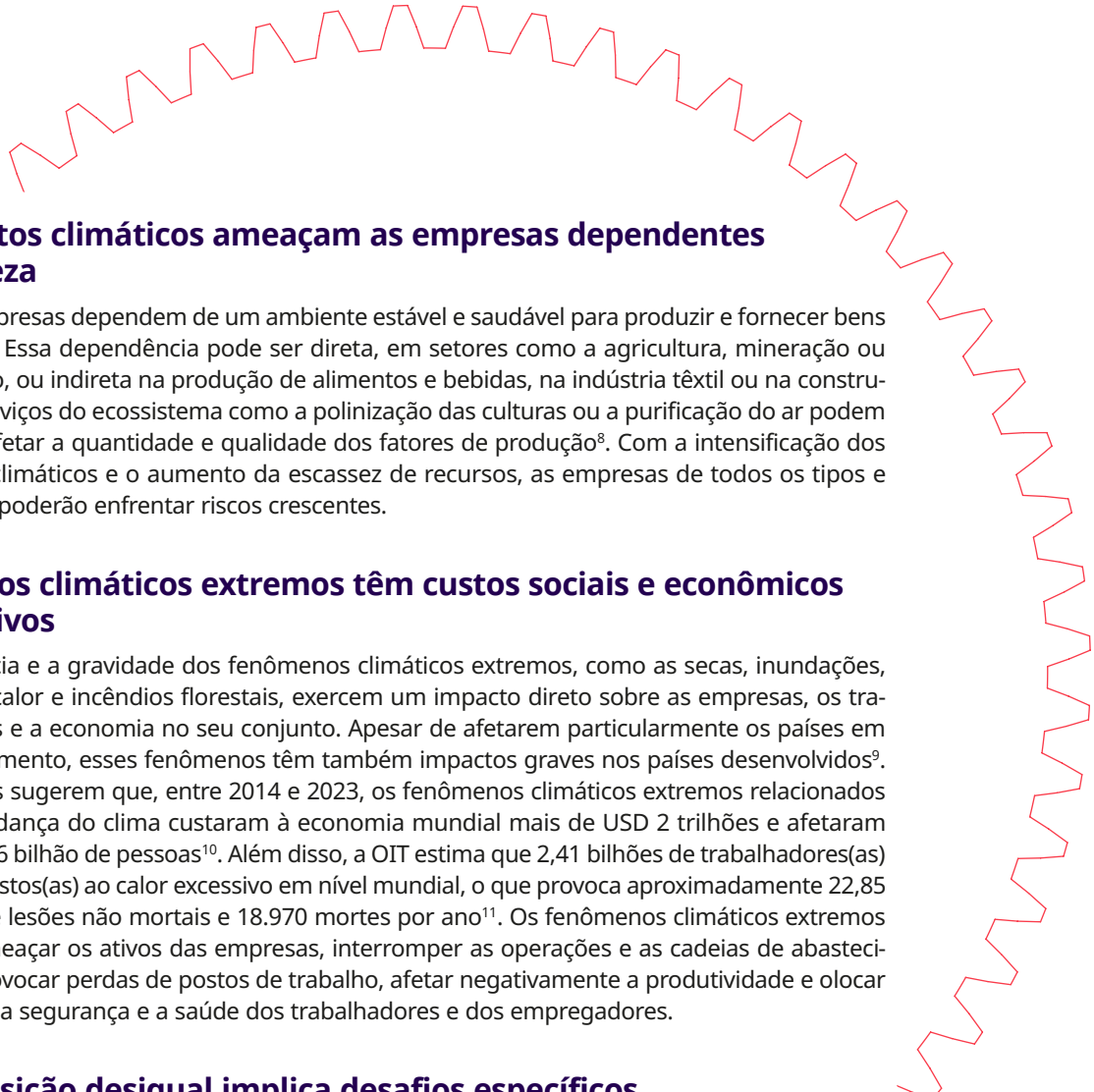
- ▶ enfrentam desafios e perturbações causados pelas mudanças do clima e ambientais e pelas políticas e medidas conexas;
- ▶ são atores fundamentais para promover uma transição justa, construir economias resilientes de baixo carbono, criar trabalho decente e dar impulso a mais e melhores empregos.

A forma como se concebem e formulam as NDCs têm consequências importantes para as empresas, pois esses planos climáticos abrangem frequentemente setores múltiplos e aplicam-se a *toda a economia*. Este fato é ainda mais pertinente ao considerar-se que as empresas fomentam a transformação tecnológica e organizacional e elaboram paralelamente produtos e soluções essenciais para alcançar os objetivos climáticos, sociais e econômicos. Ao mesmo tempo, as empresas enfrentam desafios significativos, como custos iniciais elevados, financiamento limitado, déficits de competências, falta de acesso a tecnologias a preço razoável, e outros mais. Sendo um quadro político essencial, as NDCs apoiam o desenvolvimento de empresas sustentáveis, nomeadamente se os investimentos previstos incluírem disposições destinadas a estimular um ambiente empresarial favorável, que ajudem a conseguir uma transição justa para todos e garantam que a ação climática seja viável para as empresas e centrada nas pessoas.

▶ 2.1. Quais são as principais ameaças, para as empresas e os seus trabalhadores, causadas pela mudança do clima e as medidas conexas?

O impacto do clima constitui uma ameaça para as empresas de todos os tipos e tamanhos, assim como para os seus trabalhadores. Além disso, algumas medidas climáticas podem afetar negativamente as empresas. Essas ameaças podem prejudicar a produtividade e a competitividade, limitar a capacidade de crescimento e de criação de postos de trabalho das empresas e, finalmente, afetar a economia no seu conjunto.

⁷ OIT. 2021. [Formalização de empresas: Uma Introdução](#) Resumo temático 1/2021



➤ Os impactos climáticos ameaçam as empresas dependentes da natureza

Muitas empresas dependem de um ambiente estável e saudável para produzir e fornecer bens e serviços. Essa dependência pode ser direta, em setores como a agricultura, mineração ou ecoturismo, ou indireta na produção de alimentos e bebidas, na indústria têxtil ou na construção. Os serviços do ecossistema como a polinização das culturas ou a purificação do ar podem também afetar a quantidade e qualidade dos fatores de produção⁸. Com a intensificação dos impactos climáticos e o aumento da escassez de recursos, as empresas de todos os tipos e tamanhos poderão enfrentar riscos crescentes.

➤ Fenômenos climáticos extremos têm custos sociais e econômicos significativos

A frequência e a gravidade dos fenômenos climáticos extremos, como as secas, inundações, ondas de calor e incêndios florestais, exercem um impacto direto sobre as empresas, os trabalhadores e a economia no seu conjunto. Apesar de afetarem particularmente os países em desenvolvimento, esses fenômenos têm também impactos graves nos países desenvolvidos⁹. Estimativas sugerem que, entre 2014 e 2023, os fenômenos climáticos extremos relacionados com a mudança do clima custaram à economia mundial mais de USD 2 trilhões e afetaram cerca de 1,6 bilhão de pessoas¹⁰. Além disso, a OIT estima que 2,41 bilhões de trabalhadores(as) estão expostos(as) ao calor excessivo em nível mundial, o que provoca aproximadamente 22,85 milhões de lesões não mortais e 18.970 mortes por ano¹¹. Os fenômenos climáticos extremos podem ameaçar os ativos das empresas, interromper as operações e as cadeias de abastecimento, provocar perdas de postos de trabalho, afetar negativamente a produtividade e ocluir em perigo a segurança e a saúde dos trabalhadores e dos empregadores.

➤ Uma transição desigual implica desafios específicos

Políticas e regulamentações climáticas ou ambientais podem representar desafios significativos para empresas de todos os tipos e tamanhos, assim como para seus trabalhadores. Essas medidas podem impulsionar transformações em setores inteiros e na cadeia de suprimentos, exigindo investimentos significativos de descarbonização ou de adaptação por parte das empresas, que também enfrentam déficits de financiamento persistentes. As empresas também podem enfrentar escassez de mão de obra qualificada, enquanto os trabalhadores podem enfrentar lacunas em treinamento e proteção social, inclusive em casos de perda de emprego. Além disso, como os marcos regulatórios estão evoluindo rapidamente, muitas empresas podem ter dificuldades para acompanhar e lidar com os requisitos de conformidade em constante mudança¹².

De forma mais ampla, a falta de diálogo social na elaboração das políticas climáticas e ambientais carrega o risco de ignorar as preocupações dos atores da economia real, como as organizações de trabalhadores e de empregadores, prejudicando assim a apropriação dessas medidas. Em especial, no que se refere à economia informal, como os trabalhadores e as empresas não participam muitas das vezes nos processos de diálogo, as políticas podem não levar em consideração as suas limitações específicas.

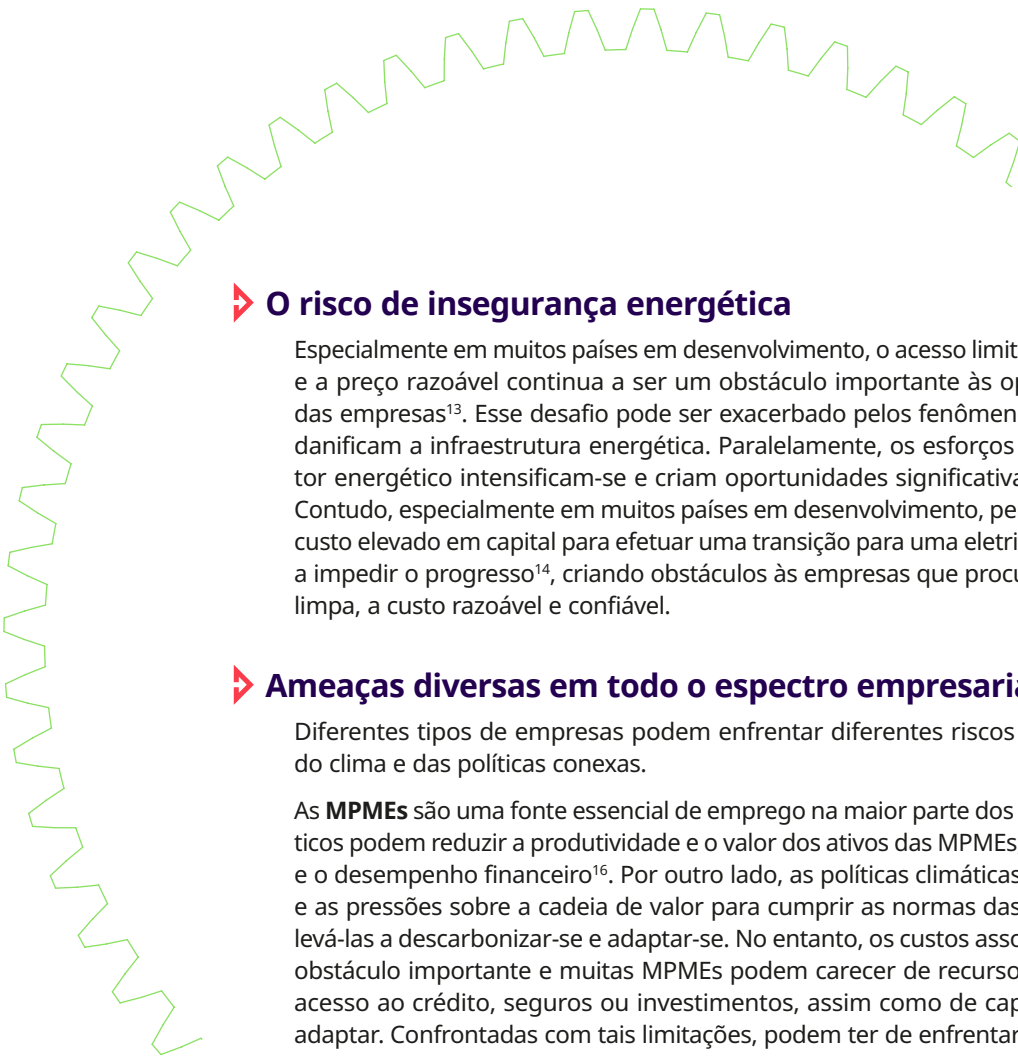
8 OIT. 2022. [Greening Enterprises: Transforming processes and workplaces](#).

9 Adil, L., et al. 2025. [Climate Risk Index 2025](#). Germanwatch.

10 Oxera. 2024. [The economic cost of extreme weather events. Prepared for the International Chamber of Commerce](#).

11 OIT. 2024. [Heat at work: Implications for safety and health](#).

12 Ver, por exemplo: OIT. 2022. [How MSMEs can contribute to and benefit from a just transition](#).



➤ O risco de insegurança energética

Especialmente em muitos países em desenvolvimento, o acesso limitado a uma energia confiável e a preço razoável continua a ser um obstáculo importante às operações e ao crescimento das empresas¹³. Esse desafio pode ser exacerbado pelos fenômenos climáticos extremos que danificam a infraestrutura energética. Paralelamente, os esforços de descarbonização do setor energético intensificam-se e criam oportunidades significativas de negócios e emprego. Contudo, especialmente em muitos países em desenvolvimento, persistem lacunas políticas e o custo elevado em capital para efetuar uma transição para uma eletricidade sustentável continua a impedir o progresso¹⁴, criando obstáculos às empresas que procuram acesso a uma energia limpa, a custo razoável e confiável.

➤ Ameaças diversas em todo o espectro empresarial

Diferentes tipos de empresas podem enfrentar diferentes riscos provenientes da mudança do clima e das políticas conexas.

As **MPMEs** são uma fonte essencial de emprego na maior parte dos países¹⁵. Os impactos climáticos podem reduzir a produtividade e o valor dos ativos das MPMEs, prejudicando as operações e o desempenho financeiro¹⁶. Por outro lado, as políticas climáticas, as exigências regulatórias e as pressões sobre a cadeia de valor para cumprir as normas das empresas maiores podem levá-las a descarbonizar-se e adaptar-se. No entanto, os custos associados continuam a ser um obstáculo importante e muitas MPMEs podem carecer de recursos, conhecimentos técnicos, acesso ao crédito, seguros ou investimentos, assim como de capacidade para inovar ou se adaptar. Confrontadas com tais limitações, podem ter de enfrentar dilemas difíceis entre gerir os riscos climáticos imediatos e efetuar investimentos empresariais a longo prazo¹⁷.

As **unidades econômicas da economia informal**, particularmente prevalentes nos países em desenvolvimento, são frequentemente marcadas por déficits de trabalho decente. A mudança do clima pode agravar esses déficits, já que as empresas informais e os seus trabalhadores têm uma capacidade extremamente limitada para enfrentar os seus impactos. Tanto nas zonas urbanas como rurais, os choques climáticos podem afetar gravemente os meios de subsistência na economia informal e exacerbar a pobreza¹⁸. Enquanto a recuperação é muitas vezes difícil, tipicamente, as empresas e os trabalhadores informais não beneficiam de proteção das leis ambientais e outras legislações, o que os torna fortemente vulneráveis à mudança do clima¹⁹.

As **cooperativas e as outras entidades da ESS** têm frequentemente como objetivo responder às necessidades dos grupos e pessoas desfavorecidos em situações de vulnerabilidade, que correm já mais riscos de exposição aos impactos climáticos. Contudo, muitas dessas entidades atuam em setores sensíveis ao clima, como a agricultura, e podem enfrentar riscos como baixa produtividade, perda de renda, riscos de crédito ou de insolvência, entre outros²⁰. Enquanto muitas cooperativas e outras entidades da ESS estão engajadas em ações climáticas, elas frequentemente enfrentam limitações técnicas e financeiras para se adaptarem à mudança do clima ou transitarem para uma economia resiliente de baixo carbono.

13 Ver, por exemplo: CNUCED. 2017. [Transformational Energy Access](#). Nota de síntese N° 55.

14 Banco Mundial. 2024. [The Critical Link: Empowering Utilities for the Energy Transition](#).

15 OIT. 2019. Small Matters: [Global evidence on the contribution to employment by the self-employed, micro-enterprises and SMEs](#).

16 Banco Mundial. 2022. [Guidelines for Integrating Climate Change Mitigation and Adaptation in Public Credit Guarantee Schemes for Small and Medium Enterprises](#).

17 OIT. 2022. [How MSMEs can contribute to and benefit from a just transition](#).

18 Ver, por exemplo: OIT. 2022. [A double transition: formalization and the shift to environmental sustainability with decent work](#); Sepadi, M.M. 2025. [Impact of Climate Change on Informal Street Vendors: A Systematic Review to Help South Africa and Other Nations \(2015–2024\)](#), Atmosphere 16(2): 179.

19 OIT. 2022. [How MSMEs can contribute to and benefit from a just transition](#).

20 Ver, por exemplo: Deng, C. et al. 2025. [The impact of weather shocks on rural credit cooperatives](#). Cartas de investigação financeira, 75

As **grandes empresas**, incluindo as empresas multinacionais, também enfrentam riscos diretos para as suas operações e trabalhadores provenientes dos impactos climáticos, além de desafios em matéria de descarbonização ou adaptação. Podem também ter de lidar com regulamentações climáticas diversas entre jurisdições, mudanças nas prioridades dos investidores, expectativas crescentes em relação a critérios ambientais, sociais e de governança, alterações nas preferências dos consumidores e riscos reputacionais. Além disso, nas cadeias de abastecimento globalizadas, os choques climáticos em locais-chave de produção ou extração podem afetar economias locais e ultrapassar fronteiras²¹. A interligação entre muitas grandes empresas, MPMEs, cooperativas e outras entidades da ESS dentro das cadeias de abastecimento acrescenta outra camada de complexidade para diversas empresas que procuram uma transição para uma economia resiliente de baixo carbono.

► 2.2. Que oportunidades potenciais os países podem aproveitar ao focar em empresas sustentáveis para uma transição justa em suas NDCs?

Ao formular as NDCs, focar na promoção de uma transição justa por meio de empresas sustentáveis oferece aos países elementos essenciais que podem estar alinhados com as prioridades nacionais, ao mesmo tempo que garantem que a ação climática maximize as oportunidades de trabalho decente e gere mais e melhores empregos.

► Favorecer o crescimento econômico e obter benefícios sociais, ambientais e laborais

Para chegar às NDCs será necessário transformar muitos setores existentes e desenvolver novos setores com baixas emissões, o que depende essencialmente da transformação das empresas existentes e da emergência de novas empresas. Focar em empresas sustentáveis de diversos tipos e tamanhos neste contexto pode ajudar a estimular o crescimento econômico junto com ganhos ambientais, além de promover benefícios sociais e para o emprego.

Embora a transição para uma economia de baixo carbono possa representar alguns desafios econômicos, as oportunidades são significativas. Por exemplo, a produção de energia limpa representou cerca de 5% do crescimento do PIB da China em 2023²², realçando o papel crescente que desempenha na economia. Além disso, em vários países, o investimento na produção de energia limpa prosperou, impulsionado por políticas industriais favoráveis e pela crescente demanda do mercado, o que representa sólidos argumentos empresariais. O desenvolvimento de empresas sustentáveis nesses setores emergentes ou em transição tem potencial para gerar mais empregos, melhorar as condições de trabalho e melhorar os padrões de vida.

21 O'Neill, B., et al. 2022. [Key Risks Across Sectors and Regions](#). In: Climate Change 2022: Impacts, Adaptation and Vulnerability. Contribution of Working Group II to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Cambridge University Press, Cambridge, UK and New York, NY, USA.

22 Cozzi, L. et al. 2024. [Clean energy is boosting economic growth](#). AIE

➤ **Lograr una diversificación económica con novas oportunidades empresariais**

No contexto da mudança do clima, a diversificação econômica é um tema importante para muitos países, por exemplo nos setores fortemente dependentes dos setores com emissões elevadas²³. Isso pode criar oportunidades de negócios e, por meio do desenvolvimento de empresas sustentáveis de diversos tipos e tamanhos, apoiar o crescimento de novos setores e a expansão das atividades econômicas. Uma transição justa pode ajudar a gerir essas evoluções de forma inclusiva, contribuindo também para um crescimento a longo prazo e a criação de emprego decente. Em certos países, estratégias como o desenvolvimento de novos polos econômicos, o apoio às MPMEs e a formalização da economia informal vão surgindo como rumos essenciais a seguir²⁴. Além disso, o foco no desenvolvimento de empresas sustentáveis no âmbito dos esforços de diversificação econômica pode servir para melhorar a produtividade, inovação e competitividade das empresas.

➤ **Alcançar os objetivos de mitigação e adaptação climática com empresas verdes e resilientes**

Empresas de diversos tipos e tamanhos podem ter impactos ambientais negativos. Por exemplo, as PMEs representam 64% da poluição industrial na Europa²⁵, enquanto as unidades econômicas da economia informal, muitas das quais dependem dos recursos e operam fora de marcos regulatórios, também apresentam riscos ambientais²⁶. Paralelamente, muitas empresas são fortemente vulneráveis aos impactos climáticos e não são resilientes (ver seção 2.1). A integração do desenvolvimento de empresas sustentáveis às NDCs pode promover os objetivos de mitigação e adaptação, com ganhos no nível laboral. A descarbonização das empresas e uma maior resiliência proporcionam igualmente fortes argumentos empresariais, já que tal pode permitir acessarem a novas oportunidades comerciais, melhorar a produtividade e inovação e reduzir os riscos associados ao clima.

Para apoiar os objetivos de mitigação, as emissões podem ser reduzidas pelo crescimento de empresas sustentáveis em setores com baixas emissões e por meio da descarbonização das empresas, como operações de esverdeamento, melhoria da eficiência dos recursos e da energia, adoção de práticas de economia circular ou implementação de modelos empresariais sustentáveis. Em matéria de adaptação, o desenvolvimento de empresas sustentáveis, incluindo MPMEs e cooperativas e outras entidades da ESS, pode reforçar a capacidade técnica e o acesso financeiro de que as empresas precisam para se adaptarem e apoiarem a cobertura de seguros, a fim de resistirem aos choques climáticos. Os setores de adaptação emergentes, como os serviços de assessoria climática e as soluções baseadas no ecossistema, entre outros, podem igualmente apresentar oportunidades para o desenvolvimento de empresas sustentáveis, a proteção dos trabalhadores e a criação de empregos²⁷.

Adicionalmente, a formalização das empresas informais tem potencial para promover melhores práticas ambientais, reconhecer os serviços ambientais já proporcionados, protegendo ao mesmo tempo grande parte da mão de obra, nomeadamente nos países em desenvolvimento. Por exemplo, as cooperativas e outras entidades da ESS podem não só apoiar a formalização, como também reforçar o compromisso comunitário e promover empresas harmonizadas com os princípios de sustentabilidade e de trabalho decente²⁸.

23 QNUAC 2016. [The concept of economic diversification in the context of response measures](#). Documento técnico.

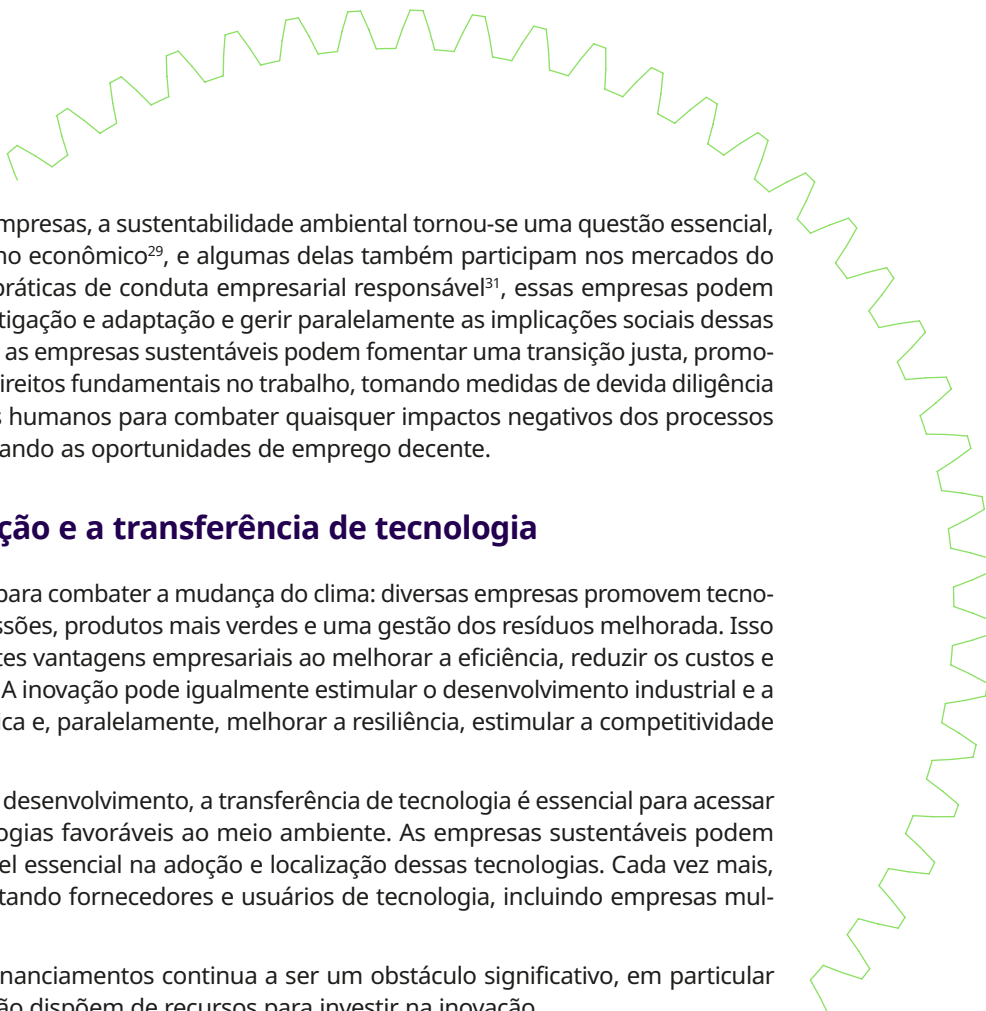
24 Consultar, por exemplo: Comissão Presidencial do Clima 2022. [A Framework for a Just Transition in South Africa](#).

25 OIT. 2022. [Greening Enterprises: Transforming processes and workplaces](#).

26 OIT. 2022. [A double transition: formalization and the shift to environmental sustainability with decent work](#).

27 Ver, por exemplo: OIT. 2018. [The employment impact of climate change adaptation](#). Contribuição para o Grupo de Trabalho de Sustentabilidade Climática do G20.

28 Ver, por exemplo: OIT. 2019. [Waste pickers' cooperatives and social and solidarity economy organizations](#); OIT. 2016. [A cooperative way for empowering indigenous peoples](#).



Para muitas grandes empresas, a sustentabilidade ambiental tornou-se uma questão essencial, tal como o desempenho econômico²⁹, e algumas delas também participam nos mercados do carbono³⁰. Ao adotar práticas de conduta empresarial responsável³¹, essas empresas podem realizar esforços de mitigação e adaptação e gerir paralelamente as implicações sociais dessas medidas. Por exemplo, as empresas sustentáveis podem fomentar uma transição justa, promovendo os princípios e direitos fundamentais no trabalho, tomando medidas de devida diligência em matéria de direitos humanos para combater quaisquer impactos negativos dos processos de transição e aumentando as oportunidades de emprego decente.

► Fomentar a inovação e a transferência de tecnologia

A inovação é essencial para combater a mudança do clima: diversas empresas promovem tecnologias com baixas emissões, produtos mais verdes e uma gestão dos resíduos melhorada. Isso proporciona importantes vantagens empresariais ao melhorar a eficiência, reduzir os custos e abrir novos mercados. A inovação pode igualmente estimular o desenvolvimento industrial e a diversificação econômica e, paralelamente, melhorar a resiliência, estimular a competitividade e gerar empregos.³²

Para muitos países em desenvolvimento, a transferência de tecnologia é essencial para acessar e implementar tecnologias favoráveis ao meio ambiente. As empresas sustentáveis podem desempenhar um papel essencial na adoção e localização dessas tecnologias. Cada vez mais, iniciativas estão conectando fornecedores e usuários de tecnologia, incluindo empresas multinacionais e PMEs³³.

Contudo, o acesso a financiamentos continua a ser um obstáculo significativo, em particular para as MPMs, que não dispõem de recursos para investir na inovação.

Além disso, a inovação nas formas e modelos empresariais, como aqueles adotados pelas entidades da ESS³⁴, podem igualmente promover a ação climática e, paralelamente, proporcionar vantagens sociais.

► Reforçar as cadeias de abastecimento e de valor

Perante o aumento dos riscos climáticos para as cadeias de abastecimento e de valor mundiais e nacionais, as empresas sustentáveis são essenciais para melhorar a resiliência, reduzir as emissões e assegurar a continuidade das empresas. Por exemplo, a abordagem Desenvolvimento dos sistemas de mercado (DSM) pode apoiar as MPMs e as cooperativas dentro das cadeias de valor para combater os desafios ambientais e de trabalho decente³⁵. Além disso, as empresas na ponta final das cadeias podem apoiar os fornecedores, como MPMs, melhorar as práticas de gestão, a qualidade dos produtos e a conformidade, fornecendo paralelamente investimento, contratos a longo prazo e capital inicial para facilitar melhorias³⁶. Ao adotarem práticas empresariais responsáveis, as grandes empresas podem também ajudar a construir cadeias de abastecimento e de valor resilientes à mudança do clima e a combater os impactos sociais da transição sobre os direitos no trabalho, por meio de processos robustos de devida diligência.

29 OIT. 2022. [Greening Enterprises: Transforming processes and workplaces](#).

30 Ver, por exemplo: [EU Emissions Trading System](#).

31 Para mais informações: [ILO Helpdesk: Business and a Just Transition](#).

32 Ver, por exemplo: Comissão Presidencial do Clima 2022. [A Framework for a Just Transition in South Africa](#).

33 Ver, por exemplo: WIPO GREEN – [The Marketplace for Sustainable Technology](#)

34 Para mais informações: [SSE: Environmental sustainability](#)

35 OIT. 2024. [Market systems development for a just transition: What does it really mean for donors and practitioners](#).

36 OIT. 2022. [How MSMEs can contribute to and benefit from a just transition](#).

➤ Não deixar para trás nenhuma empresa nem os seus trabalhadores

Para garantir que as NDCs respondam efetivamente às necessidades daquelas pessoas já em condição de vulnerabilidades socioeconômicas como as mulheres, os povos indígenas e tribais, e pessoas com deficiência, entre outros grupos, é essencial levar em conta as suas dificuldades específicas e aproveitar as oportunidades emergentes. Uma transição justa e o desenvolvimento de empresas sustentáveis podem permitir que diversos grupos se engajem na ação climática, como trabalhadores e empregadores. Por exemplo, integrar o desenvolvimento do empreendedorismo feminino às ações de transição pode ajudar a superar os desafios socioeconômicos sistêmicos e a empoderar mulheres como inovadoras na economia verde³⁷.

Da mesma forma, em muitos países em desenvolvimento, os grupos vulneráveis estão frequentemente inseridos na economia informal. Nesse contexto, o fomento das MPMEs e das cooperativas e outras entidades da ESS pode contribuir significativamente para a sua resiliência, empoderamento econômico e formalização³⁸. Iniciativas relacionadas com práticas de conduta empresarial responsável podem igualmente desempenhar um papel valioso no apoio a estes esforços. Adicionalmente, decisões políticas baseadas em fatos, como a realização de estudos sobre setores estratégicos e o mapeamento dos principais desafios e oportunidades enfrentados por diferentes tipos de empresas, podem servir de guia para intervenções eficazes.

➤ Catalisar os investimentos financeiros para uma transição justa

Investimentos financeiros específicos no desenvolvimento de empresas sustentáveis são fundamentais para uma transição justa e para criar trabalho decente. Das MPMEs e cooperativas até as grandes firmas, as empresas necessitam de acesso a financiamentos e seguros para adotarem práticas sustentáveis, se descarbonizarem, criarem resiliência ou implementarem transições a nível da empresa - do desenvolvimento das competências à inovação. No entanto, o acesso limitado aos financiamentos segue sendo um obstáculo importante, em particular para as iniciativas com custos iniciais elevados ou risco perceptível, que retardam os progressos em direção a uma economia resiliente de baixo carbono.

Enquanto os financiamentos públicos são essenciais para setores como a proteção social, reciclagem e recuperação, os financiamentos privados são particularmente importantes para a intensificação das ações. As NDCs poderiam acompanhar os seus compromissos climáticos com estratégias de financiamento integrais focadas explicitamente na transição justa e no desenvolvimento de empresas sustentáveis. Por outro lado, os dados fatuais disponíveis mostram que os países com políticas climáticas mais ativas atraem níveis mais elevados de investimento direto estrangeiro para projetos verdes de tipo *greenfield*³⁹.

As instituições financeiras, dos bancos de desenvolvimento aos bancos comerciais e às instituições de microfinanças (IMFs), às instituições financeiras da ESS, aos investidores privados e às sociedades de seguros, podem desempenhar um papel essencial⁴⁰. Ao colaborar e compartilhar os riscos, podem aumentar o acesso aos capitais das empresas de todos os tipos e tamanhos, incluindo as MPMEs e as cooperativas e outras entidades da ESS. Os seguros são particularmente bem adaptados para reduzir os riscos perceptíveis, ajudando dessa forma a abrir o acesso ao crédito, assim como apoiar a adaptação climática. Os bancos e os investidores podem disponibilizar capitais, utilizando produtos e instrumentos verdes, sociais e relacionados com sustentabilidade e práticas empresariais ambientalmente responsáveis.

37 Ver, por exemplo: OIT. 2024. [Fostering women's entrepreneurship development and gender equality for a just transition in Egypt](#).

38 Ver, por exemplo: OIT. 2022. [Indigenous Peoples and a Just Transition for All](#); OIT. 2019. [Waste pickers' cooperatives and social and solidarity economy organizations](#); OIT. 2016. [A cooperative way for empowering indigenous peoples](#).

39 Pienknagura, S. 2024. [Climate Policies as a Catalyst for Green FDI](#). Documento de trabalho do FMI.

40 Ver, por exemplo: OIT e PNUF-FI. 2023. [Just Transition Finance - Pathways for banking and insurance](#).

3. Qual é a situação em matéria de empresas sustentáveis nas NDCs?

Um inventário das NDCs feito pela OIT⁴¹ (apresentado em 12 de julho de 2024) revela que 72 dos 193 países (39 %) incluem explicitamente referências a uma transição justa nas suas NDCs, indicando que este ponto começou a merecer alguma atenção da planificação climática nacional. No entanto, continuam a ser raras as seções dedicadas à transição justa: só 6% das NDCs as incluem. Contudo, a maioria das NDCs (68%) incluem referências a temas relacionados com o emprego, o que indica o reconhecimento crescente dos vínculos entre ação climática e emprego.

É importante notar que o inventário da OIT realça muitas referências a elementos de política empresarial, nomeadamente medidas de apoio às empresas, como um ambiente favorável ao desenvolvimento empresarial sustentável, crescimento da produtividade e inovação, apoio às MPMEs, iniciativas relacionadas com práticas de conduta empresarial responsável, empreendedorismo e cadeias de abastecimento e valor. No nível mundial, 56% dos países fazem referência à política empresarial nas suas NDCs. Os países de renda alta e de renda média-baixa estão na frente neste caso, com 65% e 64% respectivamente. No nível regional, a Europa e a Ásia Central apresentam o nível mais elevado de elementos relacionados com a política empresarial nas suas NDCs (69%), seguidas pela África (60%). Esses fatos indicam certo grau de reconhecimento da importância de um ambiente político favorável e de medidas que permitam às empresas contribuir para a transição rumo a economias de baixo carbono. Não obstante, realçam igualmente a necessidade de mais atenção a este setor político, dada a sua importância para a promoção do crescimento económico, o desenvolvimento sustentável e o trabalho decente.

4. Em que pensar ao integrar as empresas sustentáveis às NDCs?

➤ O processo determina a forma

Na formulação ou implementação das NDCs, o diálogo social é fundamental para compreender as perspectivas e preocupações dos atores da economia real, em particular as organizações de trabalhadores e de empregadores. Garantir um diálogo social efetivo neste processo ajuda a integrar o conceito de “transição justa” aos desafios e às oportunidades do mundo real, incluindo o que diz respeito à promoção de empresas sustentáveis. A participação das organizações de trabalhadores e de empregadores e dos(as) ministros(as) do trabalho, assim como a coordenação com outros(as) ministros(as) e o engajamento das partes interessadas, favorece uma apropriação expandida da ação climática, contribuindo para os três pilares do desenvolvimento sustentável: as suas dimensões social, económica e ambiental.

⁴¹ OIT. 2024. [Mapping Just Transition in NDCs](#).



➤ Integrar uma transição justa às NDCs

Criar vínculos fortes entre os objetivos climáticos e uma transição justa às NDCs será essencial para responder às dimensões sociais e laborais da ação climática. Isto reforça igualmente os compromissos em favor do desenvolvimento empresarial sustentável e a criação de oportunidades de trabalho decente, garantindo que as políticas climáticas estejam baseadas em realidades socioeconômicas e apoiem o desenvolvimento sustentável. Para garantir uma abordagem holística, os nove setores políticos citados nas Diretrizes da OIT poderiam ser articulados explicitamente.

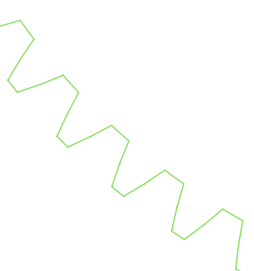
Exemplo: África do Sul (2021)

“Na África do Sul, uma transição justa é essencial para que o nosso rumo de desenvolvimento leve a uma sustentabilidade reforçada, fomentando um clima resiliente e com fracas emissões de gases de efeito estufa e, ao mesmo tempo, proporcionando melhor vida para todos”.

Exemplo: Brasil (2024)

“Do ponto de vista nacional do Brasil, a Política Nacional sobre Mudança do Clima, sob revisão, vai incorporar pela primeira vez os conceitos de transição justa e de justiça climática no seu quadro jurídico. Sem prejuízo de outras definições consagradas no ordenamento jurídico brasileiro, o Brasil considera “justa” a transição para um modelo de desenvolvimento socioeconômico com baixas emissões de gases do efeito estufa e resiliente às mudanças climáticas, no contexto de um desenvolvimento sustentável e de esforços para erradicar a pobreza”.

Exemplo



➤ Posicionar diversas empresas sustentáveis como motores da ação climática e do trabalho decente

Para as NDCs, seria fundamental realçar explicitamente o papel das empresas sustentáveis de diversos tipos e tamanhos, incluindo as MPMEs e as cooperativas e outras entidades da ESS na criação de emprego. As NDCs poderiam também realçar os desafios e oportunidades associados à criação de trabalho decente, em particular para trabalhadores informais, mulheres, pessoas com deficiência, povos indígenas e tribais, entre outras pessoas que enfrentam vulnerabilidades socioeconômicas. O enfoque na promoção de empresas sustentáveis, tanto em relação às medidas de mitigação quanto de adaptação, pode igualmente ser vinculado a setores específicos.

Exemplo: África do Sul (2021)

“A África do Sul vai buscar desenvolver pequenas, médias e microempresas, incluindo companhias de serviços energéticos, para implementar tecnologias inovadoras e criar possibilidades de emprego sustentável”.

Exemplo: República da Moldávia (2020)

“Promover a colaboração das PMEs com outras empresas ou entidades públicas para criar associações e cooperativas em nível setorial ou regional e pôr em conjunto recursos e financiamentos para proteger-se de choques econômicos e climáticos”.

Exemplo: Uganda (2022)

“Apesar de 85% dos novos postos de trabalho serem criados nos centros urbanos, as zonas urbanas ainda não são eficazes quando se trata de induzir um crescimento dos salários formais e a criação de postos de trabalho, devido ao tamanho do setor Informal. Uganda tem uma economia dual, em que o setor informal representa uma percentagem importante do PIB (51%). O setor privado está dominado pelas micro, pequenas e médias empresas, que empregam 2,5 milhões de pessoas. O tamanho e a força da economia informal geram muita concorrência, o que limita a dimensão das empresas formais”.

Exemplo: Zimbábue (2025)

No setor do turismo, uma das prioridades de adaptação é o “estabelecimento e/ou o apoio às empresas de ecoturismo”.

▶ Instaurar um ambiente favorável para empresas sustentáveis

Um ambiente favorável refere-se a uma combinação de condições que influenciam a capacidade de uma empresa de se lançar, crescer e gerar trabalho decente. Apesar de serem principalmente planos climáticos, as NDCs servem também de planos nacionais de investimento e desenvolvimento e a sua implementação pode apresentar efeitos negativos indesejados sobre empresas de vários tipos e tamanhos. No entanto, se promoverem um ambiente favorável às empresas sustentáveis, as NDCs podem proporcionar segurança política e um compromisso claro em diversas áreas, como apoiar programas voltados às empresas, ofertar serviços de desenvolvimento empresarial, fazer uso estratégico das compras públicas, oferecer incentivos ou subsídios e implementar reformas regulatórias ou de políticas, entre outras. Um ambiente favorável tem potencial para melhorar as perspectivas econômicas, nomeadamente para as MPMEs e as entidades da ESS, lutar contra os déficits de trabalho decente, apoiar os ganhos de produtividade e promover a formalização de unidades econômicas na economia informal, garantindo ao mesmo tempo que as atividades econômicas se mantenham ambientalmente sustentáveis. Promover um ambiente favorável pode também implicar a vinculação das políticas industriais ou outros planos de transformação estrutural detalhados que constam às NDCs com os objetivos de desenvolvimento empresarial sustentável e de geração de trabalho decente. Adicionalmente, as NDCs podem também incluir compromissos de prestação de apoio técnico e de capacitação de empresas de todos os tipos e tamanhos para avançar rumo à transição.

Exemplo: [Omã](#) (2023)

“Será promovido em ambiente empresarial de baixo carbono, assumindo o setor privado um papel de liderança e recebendo os meios necessários para fomentar um crescimento econômico equitativo”. Esse empoderamento procura criar um ambiente concorrencial e favorável para o setor privado, ao promover o desenvolvimento de indústrias livres, socialmente responsáveis e ambientalmente sustentáveis”.

Exemplo: [República da Moldávia](#) (2020)

“Promover incentivos regulamentares e fiscais que possam estimular a redução dos riscos entre atores do setor privado. O governo vai avaliar incentivos e medidas de conformidade para incitar as PMEs a investirem na resiliência climática e no desenvolvimento empresarial”.

Exemplo: [Brasil](#) (2024)

As NDCs do Brasil identificam o Plano de Transformação Ecológica sob a égide das “NDCs como uma plataforma de investimento”. Diz: *“Como plano de investimento para o desenvolvimento sustentável do Brasil, o Plano de Transformação Ecológica (PTE) vai reestruturar a dinâmica econômica nacional para promover um desenvolvimento sustentável, baseado na inovação tecnológica e em uma utilização racional dos recursos naturais. Apoiando a implementação do Plano Clima, o PTE vai responder às necessidades de mitigação e adaptação ante a crise climática, reorientando paralelamente a economia brasileira para um novo ciclo de crescimento com fracas emissões de carbono. O Plano aumentará a produtividade econômica ao gerar trabalho decente, promover a justiça climática e reduzir as desigualdades regionais, de gênero e raciais”.*

➤ **Concentrar-se no desenvolvimento e fortalecimento das cadeias de abastecimento e de valor**

As NDCs podem indicar formas de desenvolver cadeias de abastecimento e de valor de novos produtos ou mercadorias que reforcem as economias locais e funcionem como multiplicadores das oportunidades de trabalho decente. Paralelamente, é igualmente importante reforçar as cadeias de abastecimento e de valor existentes, dadas as ameaças colocadas pelos impactos climáticos e as medidas de transição, que apresentam implicações para as empresas e o emprego.

Exemplo: [Sri Lanka](#) (2021)

“A redução dos GEE no setor agrícola deve ser conseguida implementando várias estratégias essenciais. Uma dessas evoluções consiste em diversificar a produção de cereais, passando da cultura de arroz - grande consumidora de água - para culturas de exportação com forte valor acrescentado. Outra delas será melhorar o acréscimo de valor e uma melhor integração dos pequenos proprietários agrícolas nas cadeias de valor agrícolas modernas, reduzindo o desperdício de culturas”.

Exemplo: [Brasil \(2024\)](#)

As NDCs mencionam os Objetivos Nacionais de Mitigação, que foram “definidos como a base para o estabelecimento das linhas de ação mais pertinentes para reduzir as emissões de gases do efeito estufa, para as quais deveriam ser orientados preferencialmente os investimentos públicos e privados”. Isto inclui, entre outros:

- ▶ “Aumentar a produção de biocombustíveis sustentáveis, promover a inovação tecnológica e desenvolver cadeias de valor relacionadas com a bioenergia”.
- ▶ “Promover a circularidade graças à utilização sustentável e eficiente de recursos naturais em todas as cadeias de produção”.

No âmbito do Plano de Transformação Ecológica, as NDCs mencionam igualmente que: “O país vai utilizar as suas vantagens comparativas ambientais e de sustentabilidade para promover a densificação tecnológica das cadeias de abastecimento, assim como para expandir e modernizar a estrutura de produção nacional”.

➤ Promover uma conduta empresarial responsável

Promover uma conduta empresarial responsável nas NDCs ajuda a harmonizar as ações climáticas e as práticas empresariais que apoiam a criação de trabalho decente. Neste contexto, são pertinentes os principais instrumentos internacionais em matéria de conduta empresarial responsável, nomeadamente a Declaração Tripartite de Princípios sobre Empresas Multinacionais e Política Social da OIT (Declaração EMN), os Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos e as Diretrizes da OCDE para Empresas Multinacionais sobre Conduta Empresarial Responsável. Dado o papel fundamental que as empresas desempenham na implementação de ações climáticas, promover uma conduta empresarial responsável ajuda a reduzir o risco de danos sociais e ambientais, enquanto se fomenta o trabalho decente, a inclusão social e a resiliência econômica. Contribui igualmente para criar marcos comerciais e de investimento inclusivos e sustentáveis, assim como cadeias de abastecimento e de valor que apoiem uma transição justa e promovam o trabalho decente. No entanto, isso não se encontra caracterizado de forma proeminente na maior parte das NDCs, ainda que algumas delas tenham começado a harmonizar as iniciativas em matéria de conduta empresarial responsável e os objetivos climáticos.

Exemplo: [Jordânia \(2021\)](#)

“Reforçar o papel do setor privado na orientação da sua responsabilidade social corporativa para o apoio a medidas infraestruturais verdes relacionadas com atividades de adaptação dos ecossistemas e da biodiversidade”.

► Integrar o financiamento dos objetivos de desenvolvimento empresarial sustentável e de transição justa às NDCs

Persistem importantes lacunas financeiras para alcançar uma transição justa e atingir os objetivos de mitigação e de adaptação. As NDCs, que podem igualmente servir de planos de investimento nacionais, proporcionam uma plataforma política importante para harmonizar os objetivos climáticos e de transição justa, incluindo o desenvolvimento de empresas sustentáveis e os fluxos financeiros. Integrar as medidas de apoio empresarial às NDCs pode ajudar os países a definir prioridades de investimento, aumentar a transparência das políticas para os investidores nacionais e internacionais e orientar melhor a alocação dos orçamentos públicos e dos capitais privados. Para atrair os recursos necessários, as estratégias de financiamento poderiam apoiar-se numa combinação de recursos públicos e privados, nacionais e internacionais. Uma grande diversidade de atores, como os bancos de desenvolvimento, os bancos comerciais, os investidores e o setor dos seguros, pode contribuir, aproveitando a complementaridade dos seus mandatos e pontos fortes para facilitar o acesso aos capitais das empresas, incluindo as MPMEs e as cooperativas e entidades da ESS. As instituições financeiras podem também apoiar a formalização das unidades económicas da economia informal. Além disso, quando orientados por processos de devida diligência fortes e apoiados por instrumentos financeiros inovadores, os investimentos podem promover práticas empresariais que fomentem os objetivos tanto ambientais como sociais.

Exemplo: [Omã](#) (2023)

“Será fornecida uma atenção particular ao aumento da profundidade financeira do mercado de capitais e à garantia de financiamentos sustentáveis por meio de modelos inovadores para lançar empresas produtivas, em particular pequenas e médias empresas (PMEs). A localização geográfica de Omã, estrategicamente vantajosa, oferece uma oportunidade de primeiro plano para facilitar colaborações de investimento entre empresas privadas omanis e a comunidade empresarial internacional, atraindo investimentos diretos estrangeiros de grande qualidade para as tecnologias verdes e ajudando Omã a conseguir ser um país com zero emissões em 2050. Essas parcerias mundiais vão aumentar a diversificação económica e estimular o PIB de Omã por meio do aumento da contribuição das exportações.”

Exemplo: [Brasil](#) (2024)

No âmbito do Plano de Transformação Ecológica, as NDCs identificam vários instrumentos relacionados com os financiamentos públicos e privados, entre os quais:

- As obrigações soberanas sustentáveis
- O Fundo Clima criado pela Lei nº 12.114/2009
- O Programa de Mobilização de Capital Privado Externo e Proteção Cambial – Programa Eco Invest Brasil
- A Taxonomia Sustentável Brasileira
- A reforma fiscal (lançada em 2023)
- A Plataforma Brasil de Investimentos Climáticos e para a Transformação Ecológica – BIP
- O Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões - SBCE

➤ Servir-se dos mercados do carbono para apoiar as empresas sustentáveis e o trabalho decente

Dado que os mercados do carbono são cada vez mais considerados por muitos países uma forma de reduzir ou compensar as emissões, particularmente nos que têm fortes emissões, e de gerar receita para os governos e as entidades participantes, é fundamental que promovam igualmente uma transição justa para todas as pessoas. Por um lado, as pequenas empresas, mesmo que não estejam envolvidas nos mercados do carbono, podem enfrentar impactos indiretos como um aumento dos custos transferidos pelas grandes firmas, um aumento do preço das matérias-primas e da energia e a pressão de novas medidas de conformidade. Por outro lado, a participação nos mercados do carbono pode proporcionar às empresas, incluindo as MPMEs e as cooperativas e outras entidades da ESS, oportunidades de gerar novas fontes de renda e de apoiar a criação de trabalho decente. As NDCs poderiam incluir compromissos de apoiar a participação de diversos tipos de empresas nos mercados do carbono para alcançar objetivos sociais e realizar ganhos ambientais.

Exemplo: [Vietnã](#) (2022)

“Reforçar a capacidade das empresas para acessarem e participarem da implementação de programas e projetos de concessão de créditos e no desenvolvimento do mercado do carbono”.

Exemplo: [Brasil](#) (2024)

“Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões - SBCE: a regulação do mercado do carbono procura reduzir as emissões de gás de efeito estufa e promover inovações tecnológicas com baixas emissões de carbono, de forma a fornecer novas oportunidades de negócios e a apoiar a implementação da Política Nacional sobre Mudança do Clima e dos acordos internacionais assinados pelo Brasil.”

Exemplo

➤ Da concepção à implementação

A integração de uma transição justa, concentrada particularmente no desenvolvimento de empresas sustentáveis, é essencial em todas as NDCs. Não obstante, a implementação efetiva das NDCs irá requerer o compromisso ativo de vários ministérios, incluindo o ministério do Trabalho e os responsáveis pelas MPMEs, assim como das agências governamentais que prestam serviços de desenvolvimento empresarial e das que promovem as cooperativas. A participação significativa das organizações de trabalhadores e de empregadores será fundamental. Nesse sentido, as NDCs devem, desde a etapa de formulação realçar a importância de uma abordagem governamental e social global, reconhecendo especificamente o papel fundamental desempenhado pelas organizações de trabalhadores e de empregadores e pelos atores da economia real. Além disso, vincular a planificação de investimentos das NDCs a medidas de transição justa e de promoção das empresas sustentáveis garante que as estratégias se apoiam nos recursos financeiros necessários para permitir a implementação. Isto requer um compromisso precoce e contínuo dos fornecedores de capital para chegar a uma harmonização dos fluxos financeiros e das necessidades de transição da economia real.

Fontes principais:

- ▶ [Guidelines for a just transition towards environmentally sustainable economies and societies for all](#)
- ▶ [Resolução sobre uma transição justa para economias e sociedades ambientalmente sustentáveis para todos](#)
- ▶ [ILO's offer on strengthening NDCs for a just transition and decent work](#)
- ▶ [A Declaração das EMN e uma transição justa para economias e sociedades ambientalmente sustentáveis](#)
- ▶ [Making a Just Transition toward environmental sustainability a reality for SMEs](#)
- ▶ [Just Transition Finance - Pathways for banking and insurance](#)
- ▶ [Just Transition Finance Tool for banking and investing activities](#)
- ▶ [Social and Solidarity Economy: Environmental sustainability](#)
- ▶ [ILO Helpdesk: Business and a Just Transition](#)
- ▶ [A double transition: formalization and the shift to environmental sustainability with decent work](#)
- ▶ [Greening Enterprises: Transforming processes and workplaces](#)
- ▶ [Carbon markets and their implications for a just transition for all](#)
- ▶ [Tripartite Declaration of Principles concerning Multinational Enterprises and Social Policy \(MNE Declaration\)](#)
- ▶ [UN Guiding Principles on Business and Human Rights](#)
- ▶ [Diretrizes da OCDE para Empresas Multinacionais sobre Conduta Empresarial Responsável](#)

Favorecer a justiça social, promover o trabalho decente

A Organização Internacional do Trabalho é a agência das Nações Unidas para o mundo do trabalho. Reunimos governos, empregadores e trabalhadores para promover uma abordagem centrada nas pessoas em relação ao futuro do trabalho, por meio da criação de empregos, dos direitos no trabalho, da proteção social e do diálogo social.



Ilustração produzida com Adobe Firefly

ilo.org

Organização Internacional do Trabalho
Route des Morillons 4
1211 Genebra 22
Suíça

**Departamento das empresas sustentáveis,
produtividade e transição justa (ENTERPRISES)**
ENTERPRISES@ilo.org

Durante a elaboração do presente trabalho, o criador utilizou Adobe Firefly para produzir imagens e ilustrações abstratas. Revisou cuidadosamente o conteúdo, quando necessário, e assume a responsabilidade total pelo conteúdo.



Este trabalho é disponibilizado no âmbito de uma licença [CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), que permite a respectiva reprodução, distribuição e adaptação (incluindo a tradução) do conteúdo para todos os fins. A OIT deve ser mencionada como fonte original.

